**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: AÇÃO PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE VERMINOSES**

Nancy de Souza Felipe de Nazaré1; Amanda Azevedo Bastos da Silva Santos2; Raimunda Ferreira de Sousa 3; Renan de Souza Linard4; Kátia Silene Oliveira e Silva5

1 á 4Acadêmica(o) de Enfermagem - Universidade da Amazônia.

5Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva *-* Universidade Federal do Pará

E-mail: [nancy\_felipe2007@yahoo.com.br /](mailto:nancy_felipe2007@yahoo.com.br%20/) [zenonzeus@yahoo.com.br](mailto:zenonzeus@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** As parasitoses intestinais existem desde tempos imemoriáveis e ainda hoje, apesar de todos os avanços no campo das ciências médicas, representam sério problema de saúde pública devido ao seu caráter cosmopolita, alta incidência e considerável morbidade, causando principalmente distúrbios nutricionais importantes. Esse cenário se deve, sobretudo, às precárias condições sanitárias, aos comportamentos e hábitos inadequados dos seres humanos e ao baixo nível de educação e cultura de certas populações (NEVES, 2005). Entre as parasitoses intestinais, tem destaque importante as helmintíases intestinais, cerca de 20 helmintíases principais podem infestar o ser humano. Estima-se que cerca de 1,5 bilhão de pessoas (um quarto da população mundial) está infectada com alguma espécie de helminto intestinal (BRASIL, 2005). O Ministério da Saúde, em 1998, por meio da Secretaria de Políticas de Saúde, instituiu o projeto "Promoção da Saúde" como objetivo de promover a qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, bem como reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes sociais (BRASIL, 2010). O tema "Promoção da Saúde na Escola" destacado nessa preocupação ministerial, deixa clara a visão de que a escola constitui espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento, no qual se adquirem valores fundamentais. Esse espaço é o lugar ideal para desenvolver programas relacionados à Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, considerando que exerce grande influência sobre as etapas formativas dos alunos, imprescindíveis à vida futura (GONÇALVES et al, 2008). Constata-se que a prática de educação em saúde constitui um instrumento para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades por meio da articulação de saberes técnicos e populares, com o intuito de conscientizar a população sobre sua situação de saúde-doença, ajudando-os a se perceberem como sujeitos de transformação de sua própria vida (SOUSA et al., 2009). A partir da realização da ação educativa, o processo pedagógico da enfermagem, com ênfase na educação em saúde, encontra-se em evidência, já que atualmente é reconhecido como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações em seus contextos sociais. **OBJETIVOS:** Difundir informações sobre Verminoses, com ênfase na promoção da saúde e prevenção dos agravos, propiciar de forma clara e simplificada, informações sobre o autocuidado com a higiene corporal, incentivar sobre a prática da alimentação saudável, repassar informações sobre os tipos de cuidados com os alimentos, incentivar sobre a prevenção e detecção precoce das verminoses, conscientizar as crianças, adolescentes e profissionais da instituição, sobre a importância de realizarem o exame parasitológico de fezes e o uso correto da medicação, incentivar o repasse das informações das temáticas abordadas e por fim, realizar a dose supervisionada da medicação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com o uso de metodologia ativa, com abordagem qualitativa. A técnica metodológica utilizada foi apresentação de palestra dialogada e explicativa, com o auxílio de recursos visuais do tipo multimídia (slide), pelos acadêmicos de enfermagem do 9º semestre da Universidade da Amazônia – UNAMA e ao final a administração da dose supervisionada da medicação. A ação educativa foi realizada em uma escola municipal de Ensino Médio e Fundamental, onde abordamos o tema: “Verminoses”, como forma de executar o projeto pedagógico direcionado para a população atendida na escola. A ação teve como público-alvo: as crianças, os adolescentes e os profissionais da instituição escolar, contou com a participação de 340 crianças, 170 em cada turno, distribuídas em turmas diferentes, sendo realizada em dois turnos. Os acadêmicos estavam organizados em três grupos, que desempenhavam funções em sequência, enquanto um grupo apresentava a palestra, o outro preparava e administrava a medicação e o terceiro grupo preenchia a carteira com os dados da criança e informações sobre o medicamento que tinha sido administrado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de estágio foram detectadas muitas dúvidas a respeito de verminoses e embora grande parte da população possua conhecimento a respeito das mesmas, ainda é possível observar a carência de informações em grande parte da população e mesmo as que possuem conhecimento, ainda há uma grande dificuldade quanto ao assunto, principalmente quando se trata de prevenção. Dessa forma, optou-se pela elaboração de uma apresentação em slide, confeccionado pelos acadêmicos, com imagens lúdicas e autoexplicativas com o intuito de promover uma melhor assimilação das temáticas abordadas. Além disso, houve a administração de dose supervisionada da medicação oral Albendazol e a distribuição de carteiras, com os dados do aluno e descrevendo as informações do medicamento, vale a pena ressaltar que, uma semana antes os agentes comunitários de saúde visitaram a escola e entregaram um termo de consentimento para que os responsáveis legais autorizarem a participação das crianças na ação e para que pudessem receber a dose supervisionada da medicação. Durante a realização das palestras percebeu-se a fragilidade do conhecimento de algumas crianças e adolescentes em relação a transmissão e sintomas de algumas verminoses e em relação ao autocuidado com a higiene. De um modo geral, foi possível observar que o público-alvo demonstrou interesse significativo e ficou mais esclarecido sobre a temática abordada, além de interagirem no decorrer das palestras realizando algumas indagações. Destaca-se que o público-alvo foi bastante receptivo e participativo com a ação educativa, o que gerou grande satisfação ao grupo de acadêmicas. Ao terminar a ação, constatamos que as atividades de educação em saúde realizadas nas instituições de ensino podem ser vistas como um modo de incentivar a participação e autonomia do público-alvo na aquisição de conhecimentos acerca de diversas temáticas, além de incentivar a prevenção de doenças, a detecção precoce e a promoção da saúde**. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressaltamos que a realização dessa ação com a participação do público presente na escola permitiu a troca de informações com pessoas que nem sempre tem a oportunidade de falar e ouvir sobre seu corpo e sua saúde. Diante disso, a ação educativa proporcionou momentos de ensino/aprendizagem e o esclarecimento de dúvidas que ainda permeiam o dia a dia, impedindo ou influenciando negativamente em hábitos/cuidados de vida saudável. Sendo assim, acreditamos que a atividade desenvolvida incrementou o arsenal de conhecimentos desses indivíduos, assim como, os sensibilizou para a realização da promoção da sua saúde.

Descritores: Verminoses Intestinais; Educação em Saúde; Enfermagem

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde: 2006. [citado 2010 fev. 10]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica\_nacional\_%20saude\_nv.pdf>.

BRASIL. Plano nacional de vigilância e controle das enteroparasitoses. Brasília:

Ministério da Saúde, 2005.

GONCALVES, F. D; et al. A Promoção da Saúde na Educação Infantil. Interface (Botucatu). 2008;12(24):181-92.

NEVES, DP, et al; Parasitologia Humana. 11ª edição. São Paulo: Atheneu, 2005.

SOUSA, Leilane Barbosa de; TORRES, Cibele Almeida; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Práticas de educação em saúde no Brasil: A atuação da enfermagem. Revista Enfermagem UERJ, v. 18, p. 55-60, 2010.